

Resposta à interpelação oral do Sr. Deputado à Assembleia Legislativa, Chan Lai Kei

O Governo da RAEM lançou o “Plano para o Desenvolvimento Económico no âmbito de Apoio ao Estabelecimento da Primeira Loja em Macau” com o objectivo de atrair marcas nacionais e internacionais e novos modelos de negócio, incentivando a abertura das primeiras lojas em bairros comunitários de Macau. A iniciativa visa diversificar os cenários de consumo, estimular a deslocação de residentes e turistas às comunidades, impulsionar o desenvolvimento das lojas circundantes e criar mais postos de trabalho para os residentes.

Até ao início de Julho do corrente ano, dos 20 projectos aprovados na primeira fase do referido Plano, alguns já abriram a sua primeira loja física em Macau e iniciaram operações, em áreas como a restauração, os desportos electrónicos (*e-sports*) e as experiências imersivas de produtos, introduzindo novos modelos e serviços no território. O Plano registou, até à data, um total acumulado de cerca de 750 consultas e continua a receber novas candidaturas.

Em relação aos requisitos do apoio financeiro, os comerciantes beneficiários têm de contratar, pelo menos, 5 trabalhadores locais a tempo inteiro, estando previsto um mecanismo de apoio escalonado e acumulável, em função do número de pessoas recrutadas, de modo a incentivar a empregabilidade dos residentes. Ao mesmo tempo, com o intuito de incentivar as empresas a manterem uma operação contínua, o apoio é concedido em três prestações: a primeira prestação de 40% é concedida após a abertura e as duas restantes prestações (40% e 20%) ficam condicionadas a acompanhamento e verificação periódicos pelo Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento (IPIM), sendo desembolsadas apenas após confirmação do cumprimento contínuo dos requisitos.

No que respeita ao reforço da eficácia da “dinamização económica do parcial para conjuntural” nos bairros comunitários, o Plano visa, essencialmente, revitalizar o potencial de consumo das comunidades através da introdução de novas marcas. Na primeira fase, cerca de 46% das candidaturas prevêm localização em zonas específicas, nomeadamente no NAPE, na área de San Kio e na Areia Preta. Quanto aos planos complementares de capacitação de marcas, como o das “Lojas com características

próprias”, estes destinam-se a aumentar a competitividade dos comerciantes locais através da valorização cultural, da reestruturação da marca e do *marketing* digital. Estes dois instrumentos podem actuar de forma complementar e sinérgica com o efeito de “apoios financeiros acumuláveis”, gerando dinâmicas de consumo articulado e de dinamização económica nos bairros.

Desde o lançamento do Plano, o IPIM tem promovido a participação de marcas locais em eventos de convenções e exposições, organizado visitas de estudo e prospecção a círculos comerciais de zonas específicas, incluindo no NAPE, e realizado acções de promoção externa, com o intuito de atrair marcas e produtos diferenciados para Macau.

No âmbito do apoio e da cooperação interdepartamental, o Governo da RAEM, através do Serviço “One-Stop” aos Investidores do IPIM, continua a apoiar os candidatos no acompanhamento dos procedimentos administrativos. Através do mecanismo de coordenação interdepartamental da Comissão de Investimentos, são tratadas as questões técnicas e administrativas dos projectos, permitindo resolver de forma prática os problemas dos investidores e aumentar a eficiência da execução.

Quanto à dupla vertente de “Atracção para Macau” e “Expansão para o exterior”, para além de captar proactivamente marcas de renome do Interior da China e internacionais, o Governo da RAEM, através do “Macao Ideas”, da “MinM Plaza” e da plataforma de eventos de convenções e exposições económicas e comerciais, bem como mediante a organização de delegações empresariais, em cooperação com as associações comerciais locais, para participarem em exposições e actividades comerciais realizadas no estrangeiro, mantém o apoio às empresas com os selos “Fabricado em Macau”, “Marcas de Macau” ou “Concebido em Macau” na exploração dos mercados nacional e internacional. A título de exemplo, nos últimos anos, com o apoio do Governo da RAEM, algumas fábricas farmacêuticas locais expandiram os seus produtos com a menção “Fabricado em Macau” para o Interior da China, Hong Kong e outros mercados.

O Governo da RAEM continuará a desempenhar um papel activo na prossecução do duplo objectivo de “Atracção para Macau” e “Expansão para o exterior”.